

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX

Mateus de Souza Andrade¹ | Ruan Duran Neris² | Natasha Alves de Almeida³
Robson Santos Cruz⁴ | Edson Paulo Santos Lima⁵

Letras Inglêss



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve relato sobre a Educação no século XIX. Algumas ideias e práticas desenvolvidas na época, bem como o contexto socioeconômico que a define, sintetizam o objetivo deste artigo. Como aporte teórico-metodológico, as interpretações de Francisco Cambi foram os principais referenciais utilizados, caracterizando um processo descritivo sobre a evolução dos saberes educacionais e pedagógicos. Podemos concluir, portanto, que no século XIX, foram lançadas as bases da educação moderna, delineando-se novas abordagens e métodos pedagógicos, e também se produzindo novas reflexões sobre os rumos da educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Século XIX. Saberes Educacionais e Pedagógicos.

This paper presents a brief report on education in the nineteenth century. Some ideas and practices developed at that time, and the socioeconomic context that defines it, summarize the purpose of this article. The interpretations of Francis Cambi were the main theoretical-methodological references used, featuring a descriptive process on the development of educational and pedagogical knowledge. We can conclude therefore that the foundations of modern education were spread in the nineteenth century, outlining new approaches and teaching methods, and also producing new reflections on the future of education.

Keywords

Education. The Nineteenth Century. Educational and Pedagogical knowledge..

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um tema considerado essencial, se quisermos entender mais detalhadamente o processo de desenvolvimento histórico da sociedade e da cultura humana. Esta opinião torna-se aceitável ao percebermos o porquê dos historiadores e pesquisadores afins, partindo do reconhecimento de que a abrangência e importância do assunto encontram respaldo na sua dimensão histórica, fazem uso da periodização.

A criação de marcos e divisões temporais para uma delimitação mais aprofundada - não generalizada - de cada etapa da história humana permite que, na proporção em que determinamos sua veracidade, as interpretações e abordagens sobre um determinado tema sejam inseridas dentro de uma ordem tempo-espacial. Estas reflexões são elaboradas a partir de questionamentos diferenciados que colaboram para o debate sobre a construção das ciências. Seguindo este raciocínio, a problemática nos estudos sobre a história da educação converge para tal conduta, que segundo Paul Monroe (1979) deve assim ser vista.

Complementando tal afirmativa, Mario Manacorda (2001, p. 6) aponta que “[...] vários aspectos da educação comportam um relacionamento permanente com os temas mais gerais da história da humanidade.” Ou seja, as características dos processos educacionais estão ligadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade a qual pertence. A educação como disciplina, ciência, é diretamente influenciada pelo contexto histórico da qual faz parte, sendo modelada de acordo com o desenrolar dos processos históricos e suas mudanças constantes.

Na narrativa educacional e pedagógica, portanto, deve estar explícito a não linearidade das teorias, hipóteses e justificativas. Cabe ao educador-pesquisador revelar as circunstâncias e casualidades que referendam o processo histórico, imperfeitas e inexatas, de modo que a história da educação seja contemplada em sua totalidade, gravitando em torno do indivíduo humano.

Como outras áreas do conhecimento, a educação encontra-se numa relação de fluxos e refluxos quanto ao seu arcabouço teórico-prático; suas ideias e reflexões e sua aplicabilidade em um mundo mutável marcado por intempéries. Essa constatação, segundo António Nóvoa (apud CAMBI, 1999, p. 13), é a força impulsionadora dos estudos sobre a história da educação, a qual “fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da pro-

fissão, que serve para formar sua cultura profissional. Possuir um conhecimento histórico não implica ter uma ação mais eficaz, mas estimula uma atitude crítica e reflexiva.” | 177

Tomamos esta citação como justificativa para o presente artigo, por entendermos que a experiência educacional e pedagógica é fruto de um processo inconstante, marcado por rupturas, tal qual a trajetória do homem. Com a compreensão dos diferentes métodos, ideias, estruturas e atores sociais de tal processo, serão possíveis renovar o entendimento atual sobre a ciência da educação e os desafios a serem enfrentados no mundo contemporâneo. Em verdade, esta é a posição de Francisco Cambi (1999, p. 19), o qual defende que:

[...] a síntese da história de uma disciplina cientificamente repensada – a pedagogia, a educação –, [...] oferece uma série de *quadros, problemas, práxis, temas* etc. que fazem parte de sua bagagem técnica, mas que emergem através de um longo processo histórico, sob o qual devem ser retomados e focalizados [...]. Dessa maneira, o pedagogo [...] pode melhor colher e julgar o *background* e teorias, *práxis, posições* da educação, sua *espessura* temporal [...] e operar assim um *controle* mais autêntico e mais capilar do próprio saber.

Esta percepção sobre a educação pontua os questionamentos da mesma como ciência. Os principais estudos sobre o tema levam em consideração tais desdobramentos, e como os mesmos foram elaborados, de acordo com as prerrogativas e indagações sobre a época e o contexto que influenciaram sua formação. Posto isso, analisar a educação no século XIX é (re)pensar essa problemática, levando em consideração as características do período e, em primeiro plano, o debate no campo das ideias e práticas.

A tarefa de elaborar este trabalho obedeceu predominantemente a análise do discurso de dois autores principais: Francisco Cambi e Mario Manacorda. Esta observação destina-se a sugerir que a escolha destes dois pensadores, com ênfase no primeiro, se deve meramente à seleção particular dos autores do presente artigo.

História da pedagogia e História da educação: da antiguidade aos nossos dias são duas obras que, embora com propostas ousadas (no sentido de estabelecer uma síntese sobre a história das duas temáticas), são eloquentes e frutos de salutar erudição e domínio sobre o tema, sendo referências reconhecidas e indiscutíveis para qualquer estudioso da área.

Por fim, muito embora contraste com o título do trabalho, nossa intenção é esboçar uma leitura sistemática sobre a educação no período. E esta, foi realizada com base nas interpretações de Francisco Cambi, pontuadas por citações de Mario Manacorda que, embora seja um seletor pensador, aqui foi utilizado de forma discreta para dar sustentação ao discurso de Cambi. Novamente reiteramos nosso objetivo em fornecer uma síntese que permita e ao leitor uma compreensão inicial sobre a história da educação no século XIX.

2 A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX

O século XIX, de acordo com Francisco Cambi, é o século da pedagogia. Momento emblemático da luta de classes (entre burguesia e proletariado), que envolveu sociedade, cultura, economia e política. Esta situação acarretou uma radicalização das ideias pedagógicas e educativas, consolidando-as como ferramentas de controle social e do “projeto político e da própria gestão do poder (social e político)” (CAMBI, 1999, p. 407).

Com a revolução industrial e o desenvolvimento econômico e social decorrente do seu surgimento, se iniciou uma mobilização social que aperfeiçoou o perfil das burguesias, dentre os seus grupos variados. Essas transformações, ocorridas numa sociedade economicamente e politicamente turbulenta, estão ideologicamente impregnadas também na sua cultura. Nesse cenário, o ato de educar se torna um mecanismo de controle (para a burguesia) e de emancipação social (para o povo).

Na seara da educação, esse atrito entre classes deu vazão ao surgimento de pedagogias diferenciadas, com modelos e orientações diversas, e sempre altamente imbuídas de em todas as vertentes e etapas da pedagogia do século XIX. É dentro desse contexto que a ideia de liberdade defendida por pensadores como Pestalozzi, Fichte e Fröbel se torna o indicador sociopolítico e, por conseguinte, ideológico da educação.

Para Manacorda (2001, p. 279), é neste cenário desenhado por entraves políticos e sociais que se desenvolve um embate didático e pedagógico entre iniciativas conservadoras (burguesia) e anseios por mudanças (proletariado). O autor expõe que esta batalha influencia todas as esferas e níveis da educação, desde a instrução até as escolas infantis, elementares e secundárias.

Essa constatação entrelaça ainda o problema referente aos conteúdos e ao método, que estão condicionados ao progresso das ciências. Mais ainda: na evolução histórica do período estão implícitas mudanças oriundas das experiências vividas durante o mesmo na sua aplicabilidade.

O acesso à instrução, a atribuição da responsabilidade do estado e a separação da mesma em relação à igreja se configuram como aspectos importantes no desenvolvimento educativo dos Oitocentos. Essas tensões aludem a relação entre educação e sociedade, indicando que o debate pedagógico estava intimamente ligado ao conflito sociopolítico, e ambos resultados de contradições e causadores de outras ainda por vir.

De acordo com Cambi, “entre positivismo e socialismo, a ideologização da pedagogia torna-se ainda mais forte e, sobretudo, mais explícita.” (1999, p. 410). Como o primeiro, a pedagogia é herdeira da sociologia, assumindo a tarefa de socializar o homem de acordo com modelos funcionais para uma determinada sociedade.

Em contrapartida, no segundo caso a pedagogia é desnudada no seu teor ideológico da liberdade. A tônica dessas evidências está inserida, portanto, nos processos de “ideologização” expostos por Cambi, que também aponta que tal situação é oriunda da posição central da educação no reordenamento social dos grupos e classes sociais.

Conforme examinado do ponto de vista de Cambi, vemos que essa questão da ideologia constitui um aspecto importante e central da pedagogia do século XIX. A rigor, o autor declara que “estamos diante de uma pedagogia bastante crítica em relação às ideologias e às estruturas da sociedade moderna [...]” (1999, p. 412).

Outro ponto essencial na afirmação da pedagogia nos Oitocentos é sua reformulação enquanto saber científico e a reorganização técnica da escola como instituição. Em vista disso, Francisco Cambi (1999, p. 414), resume o século XIX como:

[...] bastante rico em modelos formativos, em teorizações pedagógicas, em compromisso educativo e reformismo escolar, em vista justamente de um crescimento social a realizar-se da maneira menos conflituosa possível e da forma mais geral.

Ainda, é característica indelével da pedagogia no século XIX, o embate teórico e a contribuição de pensadores como Hegel, historicista, e Herbart, realista, avessos ao romantismo de Pestalozzi, Schiller e Fröbel. Esta pluralidade de ideias e teorias caracterizam o pensamento pedagógico em várias partes do mundo, vinculado às particularidades do contexto a qual pertence. Inglaterra, França, Alemanha, Itália são alguns dos países onde a atividade pedagógico-educativa foi posta em prática, expondo em diversos níveis as relações entre educação, sociedade e política.

Para além de ser o século da pedagogia, os Oitocentos foram marcados com a consolidação da sociedade industrial na Europa. Conforme apontamos mais acima, os diversos países europeus vivenciaram mudanças e transformações em ritmos particulares para cada um. Embora com intensidades diferentes, a Europa atravessou “um processo de redefinição dos objetivos e dos instrumentos da pedagogia” (CAMBI, 1999, p. 465).

A difusão das tendências psicológicas, sociológicas e científicas deslocou por diversas vezes o enfoque dado à atividade educativo-pedagógica. Para a pedagogia então, são atribuídos novos papéis de atuação social e político, assumindo a finalidade de formação do cidadão embasada em preceitos cientificistas (MONROE, 1979).

A relação entre educação e a industrialização da sociedade se dá no contraste entre o socialismo e o positivismo. Conforme apontamos mais acima, a contraposição entre burguesia e proletariado esboça a dicotomia entre o positivismo e o socialismo. De acordo com Cambi, esses dois modelos representam o conflito entre classes que está no cerne da sociedade industrial. Logo, a pedagogia veste-se das interpretações destas duas correntes, mudando seu enfoque de acordo com as referências de cada uma.

O positivismo e o socialismo mudaram as configurações das abordagens educativas e pedagógicas, já que ambos estão significativamente instituídos ideologicamente como ferramentas de controle e ascensão social. Posto isso, a discussão e o debate da pesquisa pedagógica adentram em um nível plural onde seus modelos explicativos, métodos e objetivos estão ordenados de acordo com o contexto socioeconômico e histórico.

Funcionando como incubadora de abordagens e criando novas perspectivas, a difusão do positivismo pela Europa sacramentou correntes na são heterogêneas Inglaterra, Itália e França. Podemos perceber então, a evolução das teorias e práticas educativo-pedagógicas estavam em sintonia com as características de cada país, mas resguardaram-se similaridades que convergem para instituí-las enquanto ciência.

Observamos, através de Francisco Cambi, que o saber pedagógico-educativo esteve representado principalmente nos países já citados. Essa predominância se deve, também, ao destaque e participação que tais países obtiveram dentro da conjuntura internacional durante o século XIX.

Devidamente posta à prova pela aplicação de suas ideias e procedimentos, a pedagogia e a educação foram modelando-se de forma a estabelecer a importância da instrução; delimitar os parâmetros que regem os conteúdos escolares; observar as dinâmicas sociais de modo a alinhar seus objetivos e adequar as estruturas e os programas escolares.

No decorrer do século XIX, o estabelecimento da pedagogia moderna opera em conjunto com a organização de instituições voltadas para a educação. Assim, a estruturação de um sistema e sua administração da instituição-escola sofre uma reavaliação da sua prática didática.

De fato, esse processo de desenvolvimento ocorre semelhante à evolução das abordagens, teorias e práticas educativas. Cambi (1999, p. 492) aponta que “[...] de fato, um processo que produz um crescimento social da escola, um desenvolvimento na sua organização, um papel político mais forte.”

Outro aspecto relevante da pedagogia no século XIX é o surgimento da pedagogia científica e da experimental. Para Cambi (1999, p. 498), esse acontecimento é enriquecedor por promoverem uma cisma com a filosofia e a política, ao mesmo tempo em que as relacionam com a fisiologia, antropologia e psicologia. Tal prática proporciona à pedagogia a renovação dos seus conteúdos e métodos, fazendo uso do “paradigma científico, indutivo e experimental” (CAMBI, p. 498).

Por fim, o fim do século XIX é norteado por uma série de tensões e crises. Conforme foi dito anteriormente, as convulsões implicadas pelos atritos entre burguesia e proletariado atingem seu clímax e colaboram para o surgimento das bipolarizações (esquerda, direita, internacionalismo e colonialismo etc.). Também neste cenário se dá uma série de renovações no âmbito da cultura, influenciando em um distanciamento das correntes defendidas ao longo dos Oitocentos: Idealismo, positivismo e etc.

A pedagogia e a educação se encontram envolvidas nessa agitação cultural, resultado de séculos de indisposições, atritos e mudanças nos diferentes estratos da sociedade. Tal fato contribuiu para que, no decorrer do século, essas mudanças fossem acrescidas de outras em nível das relações socioeconômicas, e também o estabelecimento de novas ordens das estruturas sociais. Todo esse contexto em ebulição é condição determinante para o surgimento e a constante renovação das correntes educativo-pedagógicas.

3 CONCLUSÃO

Depois de uma generalista explanação sobre alguns pontos importantes da educação no século XIX, findamos essas linhas, pois, com uma breve consideração. Foi perceptível durante a feitura do presente artigo é que educação e pedagogia são indissociáveis, embora tenham maturado e se desenvolvido em momentos distintos.

Cenário de grandes transformações de cunho político-econômico e cultural é natural que seus efeitos sejam também observados em larga escala na sociedade, estabelecendo assim um ciclo de influências que contribuíram para o desenvolvimento das práticas pedagógico-educativas. Segundo Francisco Cambi, a história da pedagogia se desenvolve no decorrer do século XIX.

A preocupação com uma instituição com um papel bem definido dentro da sociedade, voltada para sua instrução de acordo com diretrizes e métodos condizentes com seus objetivos. A elaboração de seus princípios, idéias e teorias obedeceram uma série de contradições, embates e atritos ideológicos com sua matriz no tecido sociopolítico no decorrer do século.

Podemos perceber então que a história da educação é semelhante à própria história da humanidade, com suas inflexões e mudanças bruscas, onde seu marco temporal (sejam eles teóricos, sociais, práticos ou políticos) dá sustentabilidade ao estabelecimento dos sujeitos sociais e as suas experiências. Informar alguns aspectos de uma disciplina que foi repensada durante o caminho sinuoso pelo qual passeia a humanidade é apenas um modo de perceber o seu lugar na construção social durante o século XIX.

CAMBI, Francisco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONROE, Paul. **História da educação**. Nova tradução e notas de Idel Becker. 14. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

Data do recebimento: 10 de julho de 2012.

Data da avaliação: 31 de julho de 2012.

Data de aceite: 28 de agosto de 2012

- 1 Graduando em Letras - Inglês da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 2 Graduando em Letras - Inglês da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 3 Graduanda em Letras - Inglês da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 4 Graduando em Letras - Inglês da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 5 Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2009). Atualmente é professor - Instituição Dom Fernando Gomes, tutor do Centro de Educação Superior a Distância - UFS e professor preceptor de estágio da Universidade Tiradentes - UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
Artigo apresentado à disciplina de Práticas Investigativas II.